

**Homilia do Prior Geral da Ordem dos Agostinianos Recoletos, Miguel Miró,
na solene abertura do Ano da celebração do IV Centenário
da Província de São Nicolau de Tolentino
da Ordem dos Agostinianos Recoletos**

Igreja Paroquial de Santa Rita, Madrid, Espanha, 10 de setembro de 2020, 13,00h

Ao celebrarmos hoje a festa de São Nicolau de Tolentino e o início do IV Centenário da Província que leva seu nome, damos graças ao Senhor. Cantemos com alegria: Vejam que doçura, que delícia vivermos juntos como irmãos! (*Salmo 132*). O Espírito desce como unguento precioso, como orvalho de Hermon, ali o Senhor envia bênção e a vida para sempre. Com este salmo Santo Agostinho expressava o seu sonho, assim desejava que fosse a vida fraterna dos seus mosteiros. Este salmo faz ouvir o clamor do Espírito, o clamor profético (cf. 132,2). Façamos hoje memória da misericórdia do Senhor hoje e deixemos que suja de nosso coração o louvor, a gratidão e a esperança.

De maneira muito particular, voltemos hoje o nosso olhar para São Nicolau, para a Ordem dos Agostinianos Recoletos e para a Província de São Nicolau de Tolentino. Busquemos não só a narração de acontecimentos passados, mas admiremos, a partir da fé, a intervenção divina nas vicissitudes humanas.

1. São Nicolau de Tolentino

A Palavra de Deus que ouvimos se reflete na vida de São Nicolau. Podemos dizer que ele é o pobre que confia no Senhor e tudo espera da sua misericórdia (*Eccl 2,1-9*); Ele é o homem generoso que distribui esmolas aos pobres (*2Cor 9,6-11*). São Nicolau é o discípulo e missionário que anuncia com alegria o Reino de Deus (*Lc 10,1-11*).

Seus biógrafos contam que ele ingressou no convento agostiniano de Sant'Angelo in Pontano, no nordeste da Itália, poucos anos depois que o Papa Alexandre IV uniu, em 1256, vários grupos de conventos e eremitas sob a Regra de Santo Agostinho. Com esta Grande União começou a Ordem de Santo Agostinho. Nicolau viveu trinta anos no convento de Tolentino, onde morreu em 1305.

As palavras da Regra de Santo Agostinho ressoavam no coração de Nicolau: A primeira coisa pela qual vocês se reuniram em comunidade é para viver unânimes na casa e ter uma só alma e um só coração voltados para Deus (*Regra 1.2*). A chave da vida de São Nicolau estava no amor. Aprendeu muito bem que a caridade não busca o que é próprio, mas antes coloca em comum o que é próprio (*Regra 5, 2*).

Dizem que ele gostava muito de ver os frades se divertirem; era afável e muito humano no trato com os irmãos e se sentia muito feliz com os pobres. Que São Nicolau seja, neste tempo de pandemia, uma estrela de esperança para todos e nos ensine a ajudar os necessitados.

2. Após o brilho da estrela de São Nicolau

Hoje iniciamos a celebração do IV Centenário da Província de São Nicolau de Tolentino. É um motivo de alegria para toda a Ordem e para toda a Família Agostiniana Recoleta. São Nicolau é uma referência constante de santidade para os religiosos da Província. Na história da Província ele encorajou os empreendimentos missionários mais arriscados, foi conforto na perseguição e fortaleza nas dificuldades, foi também estímulo para o estudo e a busca da Verdade.

Depois do brilho da estrela de São Nicolau, a Província navegou mar adentro na tempestade e na bonança. A vida da Província torna-se história, a nossa simples vida quotidiana também faz parte desta história, da nossa história.

Recordemos com gratidão como o Senhor abençoou a Ordem durante estes quatro séculos de história da Província de São Nicolau. Façamos memória dos missionários das Filipinas e da América e pensemos nos missionários de hoje.

Lembremos os santos: os mártires do Japão, Santo Ezequiel Moreno e tantos irmãos que deram a vida por amor. O carisma que o Espírito nos infunde é graça, vida, comunhão e missão em nossa realidade concreta. Voltemos ao coração para perceber o que o Senhor quer fazer conosco hoje e por meio de cada um de nós.

Mas hoje também pedimos perdão pelos nossos pecados, pelas ocasiões em que diminuí a comunhão e o espírito missionário na Província. Pedimos perdão, pelas vezes em que nos fechamos naquilo que é nosso, não ouvimos a voz do Senhor nas necessidades da Igreja e no clamor dos pobres.

A Província navegou com mais vento a seu favor, quando mais se arriscou na missão evangelizadora e quanto mais contribuiu para a comunhão de toda a Ordem. Vamos lembrar: -

- Em 1588 inicia-se a Recoleção e já em 1606 o primeiro grupo de Recoletos chega às Filipinas.

- O que começamos a celebrar hoje, é que no dia 19 de novembro de 1621 a então Congregação dos Agostinianos Recoletos realizou seu primeiro Capítulo Geral em Madri e foi organizada em quatro províncias geográficas. Três na Espanha: Castela, Aragão e Andaluzia. A quarta nas Filipinas, sob a invocação de São Nicolau de Tolentino. Mais tarde, em 1629, os recoletos colombianos se uniram para formar uma nova Província.

- Durante duzentos anos, todos os religiosos da Província de São Nicolau foram voluntários procedentes das outras três províncias espanholas. Somente em 1824 a Província abriu um colégio próprio na Espanha, o de Alfaro (La Rioja), que cinco anos depois, em 1829, foi transferido para Monteagudo (Navarra).

- Com a desamortização na Espanha (1835) e Colômbia (1861), as comunidades são suprimidas. Apenas Monteagudo permaneceu na Espanha por causa de seu papel na formação e envio de missionários para as Filipinas. Com esta casa foi possível reiniciar a vida da Congregação na Espanha. Quanto à Colômbia, em 1888 Santo Ezequiel Moreno, membro da Província de São Nicolau de Tolentino, liderou a expedição para restaurar a

Província colombiana de Nossa Senhora da Candelária. Em 1907 foi formada a Província que hoje se chama Santo Tomás de Vilanova.

- Um período difícil foi a Revolução Filipina (1896-1898); mas a desolação e a dor converteram-se em uma nova oportunidade graças a alguns religiosos audaciosos da Província que não ficaram em lamentações mas, com fé e audácia, foram para a América em busca de novos campos missionários.

- São Pio X em 1912 com o breve Famílias Religiosas eleva a Congregação a Ordem Religiosa. No documento, o Papa elogia o espírito missionário das Províncias da Ordem e afirma: a Província de São Nicolau permaneceu como um fogo sagrado que fez reviver a Família Recoleta.

- Posteriormente, em 1948, foi formada a Província de San José; e no Capítulo Geral de 1997, depois de um processo de preparação, nasceu com alegria a Província de São Ezequiel Moreno. Finalmente, em 2017, após o último Capítulo Geral, as Províncias de São Nicolau de Tolentino e Santo Agostinho se uniram.

3. A comunhão se torna missão

Não foi uma caminhada fácil, mas as obras de Deus são assim. Ao longo da história, vimos que quando há comunhão e espírito missionário, o Senhor nos abençoa. Nestes tempos de revitalização, ter isso presente, ajuda a todos nós.

Iniciou-se um processo de revitalização. Pensemos nos Projetos de Vida e Missão da Ordem, da Província e de cada uma das nossas comunidades. Um projeto exige oração e sacrifício para renunciar aos nossos individualismos e protagonismos e, assim, trabalhar juntos. A comunhão nos leva a discernir livremente o que o Senhor nos pede, o que a Igreja espera de nós e o que nossos povos necessitam.

Somos Agostinianos Recoletos. As quatro Províncias que compõem a Ordem são um só corpo, uma rede carismática de vida e de evangelho.

A comunhão se torna missão. Dizia São João Paulo II: a comunhão gera comunhão e se configura essencialmente como comunhão missionária (VC 46). A comunhão na Ordem e a comunhão na Província nos enriquecem com a diversidade de culturas e ministérios. A comunhão nos une no amor de Cristo. E a união nos fortalece e nos consolida na missão evangelizadora. Não podemos ficar presos ao passado e agir como alguém que não tem esperança

Hoje a Província está na China, Inglaterra, Brasil, Costa Rica, México, Estados Unidos e Espanha; as vocações e os religiosos mais jovens já não são mais da Espanha. Precisamos estar em comunhão para estar sempre em missão. Olhemos para a Província de São Nicolau na unidade da Ordem, na Família Agostiniana Recoleta, na Família Agostiniana e na comunhão da Igreja.

Quero agradecer a oração das irmãs contemplativas, dos enfermos e dos idosos. Todos eles tornam fecunda a missão da Província. Contamos com os leigos, nossas Fraternidades Seculares e com as Juventudes Agostinianas Recoletas.

Que durante este ano São Nicolau nos ajude a viver em comunhão e a estar sempre em missão para ir aonde a Igreja precisa de nós e cantar com alegria: Vede como é bom e agradável conviver juntos como irmãos!